

# **SOCIOLOGIA E PSICOLOGIA: DISTINÇÃO E INTERDEPENDÊNCIA**

**MILITÃO, Silvio Cesar Nunes**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESP/Marília  
Docente da FAHU, FASU E FAMED da Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG

## **RESUMO**

O artigo em questão focaliza a distinção presente entre sociologia e psicologia, duas importantes ciências pertencentes ao conjunto das Ciências Humanas. Ressalta que ambas operam entre campos diferentes, uma vez que possuem objeto de estudo específico que consiste em polo privilegiado de análise. Na seqüência, no entanto, desvela a existência de uma interdependência entre sociologia e psicologia, sendo estes dois campos de conhecimento complementares e indispensáveis à compreensão do comportamento humano, individual e coletivamente. Por fim, o texto em tela demonstra que a psicologia social pode desempenhar papel significativo tanto para uma maior reaproximação entre as ciências das quais é originária quanto para a superação da tradicional oposição indivíduo x sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** sociologia; psicologia; distinção; interdependência.

**TEMA CENTRAL:** Psicologia.

## **ABSTRACT**

The article in question focuses the present distinction between sociology and psychology, two important pertaining sciences to the set of Sciences Human beings. It standes out that both operate between different fields, a time that possess object of specific study that consists of polo privileged of analysis. In the sequence, however, desvela the existence of an interdependence between sociology and psychology, being these two complementary and indispensable fields of knowledge to the understanding of the human, individual behavior and collectively. Finally, the text in screen demonstrates that social psychology can play significant role in such a way for a bigger reaproximação enters sciences of which is originary how much for the overcoming of the traditional opposition individual x society.

**KEYWORDS:** sociology; psychology; distinction; interdependence.

## **1. INTRODUÇÃO**

Dentre as distintas áreas do conhecimento científico há uma voltada especificamente para o estudo do homem, denominada acertadamente de Ciências Humanas. O conjunto de ciências abrangido por tal área, como, entre outras, a antropologia, a filosofia, a história, a psicologia, a sociologia, tem como objeto material o comportamento do homem, individual ou coletivamente. Em outras palavras, trata-se de ciências envolvidas diretamente com os homens, suas relações, sua história e seus pensamentos.

Todavia, apesar de apresentarem um traço comum, de haver o fenômeno do inter-relacionamento e de serem complementares umas das outras, essas ciências possuem seu objeto formal distinto.

Nesse sentido, sociologia e psicologia talvez sejam as duas ciências que apresentam maior contraste quanto ao objeto de estudo particular dentro do campo das chamadas Ciências Humanas: enquanto que na primeira a sociedade consiste no polo privilegiado de análise, na segunda o objeto de estudo mais proeminente é o indivíduo.

Tendo em vista o exposto anteriormente, o trabalho em tela, a despeito de estabelecer as fronteiras existentes entre os dois campos de conhecimento humano em questão, pretende evidenciar e ressaltar a grande interdependência de ambos. Busca-se, ainda, demonstrar na seqüência que a psicologia social, que tem suas raízes tanto na psicologia quanto na sociologia, pode ser também o elo entre uma e outra ao contribuir significativamente para a superação da dicotomia indivíduo x sociedade.

## **2. SOCIOLOGIA E PSICOLOGIA: DISTINÇÃO E INTERDEPENDÊNCIA**

Embora o interesse pelo comportamento humano e pelos fenômenos sociais remontem à época da Antigüidade clássica, tanto a sociologia quanto a psicologia são ciências bem recentes – mesmo

quando comparadas à matemática, à física, entre outras –, surgindo como corpo organizado de conhecimentos apenas no século XIX.

Farr (2004, p.151) revela que “a sociologia e a psicologia são, hoje, disciplinas distintas”. Mas, ainda conforme o autor citado, isso não foi sempre assim, pois num período inicial muitos sociólogos e psicólogos (como Wundt, Durkheim, Freud, entre outros mais) “escreveram tanto sobre o indivíduo como sobre a sociedade e a cultura”.

Entretanto, à medida que cada disciplina caminhava na direção de sua consolidação, com o delineamento claro de suas fronteiras, a distância entre a sociologia e a psicologia aumentava, resultando numa progressiva separação entre ambas.

O sociólogos concordam que são as situações sociais que interessam à sociologia. Como aponta Tomazi,

Situações cujas causas não são encontradas na natureza ou na vontade individual, mas na sociedade, nos grupos sociais ou nas ações sociais que as condicionam. [...] Assim, o objeto da sociologia como ciência, ou seja, aquilo que a sociologia estuda, constitui-se historicamente como o conjunto de relacionamentos que os homens estabelecem entre si na vida em sociedade – relações de cooperação, conflito, interdependência, etc. Interessa para a sociologia, portanto, não o indivíduo isolado, mas inter-relacionado com os diferentes grupos sociais dos quais faz parte, como a escola, a família, as classes sociais, etc. Não é o “homem” enquanto ser isolado da história que interessa ao estudo da sociedade, mas “os homens” enquanto seres que vivem e fazem parte da história. (TOMAZI, 2000, p. 15-16).

Definida nos livros básicos de sociologia como ciência da sociedade – se a sociedade for considerada como a totalidade das suas relações e processos sociais – fica evidente que este campo de conhecimento não tratará o indivíduo como um ser autônomo (livre desde o nascimento), mas sim como um produto da sociedade em que vive, uma vez que à sociologia interessam as formas de conduta e atitudes que sejam relevantes para o sistema social.

Num outro extremo, inúmeros são os livros encontrados na literatura que apontam a psicologia como a ciência dos fenômenos psíquicos e do comportamento.

Refletindo sobre os limites e as particularidades da psicologia, Farr (2004, p.163) indica que neste campo do saber humano “os indivíduos são os objetos de estudo mais proeminentes. Isto torna a psicologia uma ciência bastante peculiar”.

Nesse sentido, ao privilegiar a esfera individual como polo central de estudo a psicologia em geral, não raras vezes, vê o indivíduo de forma isolada, abstrata, sem enxergar como este se produz socialmente.

Como se depreende, a sociologia e a psicologia operam entre campos realmente diferentes como o são o da sociedade e o do indivíduo, cabendo desta forma a sociólogos e psicólogos, “de forma independente, trabalhar as questões e as problemáticas inerentes a cada uma dessas esferas” (JURBERG, 2000, p. 120). Nesse sentido, o autor em questão denuncia que “da mesma forma que a história da psicologia esqueceu de incluir trabalhos de sociólogos que tentaram aproximar as duas perspectivas, também a história da sociologia deixou de lado argumentos tidos como psicológicos” (JURBERG, 2000, p. 121).

Entretanto, se a primeira se debruça sobre a totalidade e a segunda sobre o particular é imprescindível destacar que, sozinhas, ambas podem tornar-se inócuas para a compreensão crítica da realidade. Como adverte Ramos,

[...] o potencial crítico da psicologia não sobrevive sem que ela questione o indivíduo a partir de sua relação com a totalidade e o potencial crítico da sociologia também não sobrevive, por sua vez, sem que ela questione a sociedade levando em conta as determinações do particular, ou caso ela exclua o sujeito de seu domínio teórico, excluindo, com isso, sua possibilidade de autonomia e de liberdade. (RAMOS, 1999, p.8).

É neste ponto que reside então a interdependência entre sociologia e psicologia, pois uma e outra são em verdade complementos na investigação da conduta humana. A compreensão completa/integral do ser humano torna impossível a delimitação de conhecimentos em áreas estanques, desconexas. Desta forma, sociologia e psicologia, assim como as demais ciências que compõem o conjunto das Ciências Humanas,

[...] são enfoques a partir dos quais todas as áreas contribuem para o conhecimento profundo e concreto do ser humano. Suas fronteiras devem ser necessariamente permeáveis, ampliando o conhecimento, seja do indivíduo, do grupo, da sociedade e da produção de sua existência material e concreta. (LANE, 2004, P.17-18).

### **3. PSICOLOGIA SOCIAL: O ELO ENTRE SOCIOLOGIA E PSICOLOGIA**

Do exposto na seção anterior, fica evidente que não se pode conhecer qualquer comportamento humano isoladamente, desconsiderando sua condição social e histórica, assim como não é possível também compreender os fenômenos sociais desprezando o peso que a ação individual exerce sobre os mesmos.

Cabe, então, à psicologia social a tarefa de “conhecer o Indivíduo no conjunto de suas relações sociais, tanto naquilo que lhe é específico como naquilo em que ele é manifestação grupal e social” (LANE, 2004, P.19).

Tendo em vista que floresceu no contexto da sociologia e da psicologia, a psicologia social tem o importante papel de contribuir significativamente tanto para uma maior reaproximação entre as ciências das quais é originária quanto para a superação da tradicional oposição indivíduo x sociedade, uma vez que serve-se dos conhecimentos produzidos por uma e outra e articula-os com vistas a cumprir seu objetivo de compreender o comportamento do indivíduo no que ele é influenciado socialmente.

### **4. CONCLUSÕES**

Toda argumentação anterior pretendeu colocar em evidência que sociologia e psicologia, a despeito de possuírem objetos de estudo distintos – em certo ponto até opostos – são ciências complementares na tarefa de análise e compreensão do comportamento humano,

permitindo desta maneira um conhecimento ampliado, e não fragmentado, seja do indivíduo ou do grupo/sociedade da que faça parte.

O estudo do comportamento de indivíduos a partir de seus agrupamentos sociais leva inevitavelmente o psicólogo (particularmente o social) a considerar os diversos aspectos da cultura e da sociedade, sendo forçado assim a entrar em contato maior com os teóricos da sociologia, propiciando assim uma maior articulação entre estas duas importantes áreas do saber.

Somente assim é que o homem poderá ser visto, simultaneamente, “como produto e produtor, não só de sua história pessoal mas da história de sua sociedade” (LANE, 2004, p. 15).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARR, R. M. **As raízes da Psicologia Social Moderna**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

JURBERG, M. B. Individualismo e coletivismo na psicologia social: uma questão paradigmática. In: CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, P. A. (Orgs.). **Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 118-166.

LANE, S. T. M. A Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a Psicologia. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 10-19.

RAMOS, C. Elementos para uma psicologia do sujeito cativo. **Psicologia USP**, São Paulo, vol. 10, n.2, 1999.

TOMAZI, N. D. (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2000.